

096ª SESSÃO ORDINÁRIA – 22OUT2014

(Texto com revisão final.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): A Ver.^a Jussara Cony solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 7 de outubro de 2014.

O Sr. Reginaldo Pujol (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na Ordem do Dia. Após retornamos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O SR. DELEGADO CLEITON (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Cibilis da Rocha Viana, Fundador do PDT, assessor do Brizola, um dos grandes incentivadores, dentro do partido, da reforma agrária. Também aproveito a ocasião para saudar a Ver.^a Jussara Cony pelo seu 10º bisneto.

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete Vereadores presentes. Não há quórum. Passamos à

PAUTA ESPECIAL

Não há inscritos. Está encerrada a Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA

A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para discutir a Pauta.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Sr. Presidente, nós queremos discutir o projeto do Ver. Marcelo Sgarbossa que entra em 2º Sessão de Pauta na tarde de hoje, em relação ao Código Municipal de Limpeza Urbana da nossa Cidade. O projeto trata da necessidade de buscar parcerias com as cooperativas de catadores e recicladores e com as associações que fazem esta política ambiental: a reciclagem do lixo. Eu, de fato, resolvi usar esta tribuna para discutir o projeto, porque nós vemos um aumento substancial da terceirização do serviço e da coleta do lixo na cidade de Porto Alegre, enquanto seria fundamental uma política pública de aumentar os concursos, valorizar o Departamento Municipal de Limpeza Urbana, e, sobretudo, buscar uma política, junto com as associações de catadores, com o intuito de fazer com que haja, primeiro, um reconhecimento desse trabalho ambiental, prestado na Cidade por 18 galpões, muito embora haja sempre a necessidade de aumentar a possibilidade de melhoria das condições de trabalho, de garantia dos equipamentos de proteção individual - boa parte dos estabelecimentos não tem -, dos repasses dos galpões, para que ajudem também nessa política de melhorar a infraestrutura. Os repasses só dão conta de garantir o pagamento da luz, os aspectos mais imediatos desses espaços, mas é necessário, evidentemente, buscar melhorar a condição de trabalho.

Eu acho, então, que o projeto do Ver. Marcelo é muito meritório, porque aborda essas duas questões, embora não entre no debate que eu trago à tribuna, da questão da terceirização do DMLU, da terceirização dos serviços, dos contratos milionários, da ausência de planejamento, porque cada empresa faz um dos setores da política de limpeza urbana – um faz a coleta nos contêineres que deveriam ser só de lixo orgânico. Nós precisamos apostar na política de educação ambiental, porque infelizmente as pessoas continuam usando o contêiner de lixo orgânico também para despejar lixo seco, causando um problema: não se pode utilizar esse lixo seco por estar misturado com

material orgânico; segundo, por causa da desigualdade, as pessoas que precisam vender materiais para poderem sobreviver.

Então temos a necessidade - por uma outra ponta da política pública: acabar com as terceirizações, apostando no fortalecimento do serviço público e em parcerias em contratos com as cooperativas e com as associações - de aumentar a geração de emprego e de renda, e por outro lado, garantir a melhoria da política dos resíduos sólidos na cidade de Porto Alegre, porque nós temos menos de 30% de todo o lixo que é produzido em Porto Alegre sendo reciclado. Estamos diante de vários pesquisadores que alertam para o aquecimento global em 4° na temperatura do planeta, em função da depredação capitalista, do desmatamento das florestas, de uma lógica de explorar o meio ambiente, como se fosse de recurso infindável, bem como da não aplicação de políticas locais que permitam que as cidades sejam mais humanas e mais corretas, do ponto de vista ambiental.

Evidentemente, teremos outras oportunidades para discutir o Projeto, mas queremos trazer esses elementos para a tribuna, parabenizando a iniciativa e dizendo da nossa disposição em fortalecer essa luta, junto aos trabalhadores do DMLU e ao Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Professor Garcia): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 14h30min.)